



COMUNICAÇÃO MÚTUA ENTRE GRADUANDOS EM FONOAUDIOLOGIA E JOVEM ADULTOS COM BAIXA VISÃO

Maria Gabriella da Costa Loterio, Maria Elisabete Freire Rodrigues Gasparetto

CAAE: 79826717.3.0000.5404

Introdução

A comunicação pode ser entendida pela partilha de informações e saberes entre os seres humanos, tornando o ato de comunicar uma atividade de grande importância para a integração entre as pessoas e a vida em sociedade. A Fonoaudiologia é a ciência que trabalha com os aspectos da comunicação humana em diferentes domínios e abrangências. A linguagem é uma das formas de comunicar e expressar sentimentos, ideias e ações. O relacionamento com o mundo exterior é realizado especialmente por meio da visão, de forma que os problemas oculares podem representar graves prejuízos para a socialização e realização das atividades do cotidiano. Dessa forma, a comunicação para com as pessoas com baixa visão pode tornar-se prejudicada, porque o não saber se lidar com o diferente, afeta a eficácia da interlocução. Consequentemente, os primeiros atendimentos referentes aos estágios de graduação podem se revestir de carga grande de expectativas e receios por parte dos graduandos.

Objetivo

Conhecer a percepção de graduandos em fonoaudiologia e de adolescentes e jovens com baixa visão à respeito da comunicação mútua na disciplina de estágio FN463.

Método

Pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida com os graduandos em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp que cursaram a disciplina FN463 – Práticas Interdisciplinares de Avaliação Visual e com os adolescentes e jovens com baixa visão que são atendidos no ambulatório desta disciplina.

Para a coleta de dados foram elaborados dois instrumentos que foram aplicados por meio de entrevista. Esses instrumentos abordaram os seguintes tópicos: contato inicial (apresentação, sentimentos, expectativas), acessibilidade nos materiais e nas atividades; comunicação oral e gestual.

Resultados

Fizeram parte da amostra preliminar, dois graduandos e um jovem com baixa visão. Verificou-se que durante o primeiro contato, os graduandos sentiram receio, vergonha e timidez e tais sentimentos influenciaram de forma negativa na qualidade da comunicação. No decorrer do estágio, as atividades promoveram a acessibilidade, o uso da visão residual e a comunicação verbal e gestual. Para os graduandos, a criação do vínculo terapêutico propiciou mudanças na comunicação oral e gestual com os adolescentes e jovens com baixa visão. Na opinião do jovem com baixa visão, o primeiro contato foi marcado pelo desconhecimento do que estaria por vir, porém com a convivência com os graduandos e colegas, as atividades que foram realizadas proporcionaram conhecimentos e habilidades quanto ao uso de recursos que o ajudaram e promoveram a sua participação na disciplina e fora dela. Em relação a comunicação oral e gestual esse jovem afirmou que com a convivência e com o conhecimento observou mudanças positivas na comunicação com os graduandos.

Conclusão

Conclui-se que é complexo o início do estágio supervisionado e por isso, a comunicação mútua entre graduandos e o jovem com baixa visão suscitou sentimentos de insegurança, timidez mas, no decorrer do estágio, foi criado o vínculo e a comunicação apresentou mudanças positivas.

Palavras-chave: Baixa-visão; Comunicação; Fonoaudiologia.